



IMPACTOS DA CAMPANHA SEGUNDA SEM CARNE NO BRASIL

Reducir o consumo de carnes
como estratégia essencial para
o desenvolvimento sustentável

Somos 7 bilhões de humanos, mas criamos e abatemos mais de 70 bilhões de animais terrestres – e um número ainda maior de animais aquáticos – todos os anos para consumo. Só no Brasil, são quase 6 bilhões de animais terrestres abatidos por ano (IBGE). A manutenção desses animais como estoque de alimento exerce uma pressão sem precedentes sobre todos os ecossistemas: além de produzir resíduos sólidos, líquidos e gasosos em grande quantidade, 83% das terras agrícolas do planeta são usadas como pastagens ou produção de ração - embora apenas 18% das calorias consumidas sejam provenientes de produtos de origem animal. (Poore & Nemecek 2018; Science 360 : 6392).



O NÚMERO DE ANIMAIS AQUÁTICOS É AINDA MAIOR

O impacto da criação de animais não se limita ao uso ineficiente de terras, e consequente desmatamento, extensa perda de habitats e espécies. A pecuária contribui de forma decisiva para os processos de erosão do solo, para a contaminação da água, para a alteração dos ciclos de nutrientes do planeta, e para a escassez hídrica em muitas regiões – de todos os setores econômicos, o setor pecuário é que faz o uso mais ineficiente dos recursos hídricos, destinados principalmente à irrigação e ao crescimento de cultivos para produzir ração.



No Brasil, milhões de hectares de vegetação nativa, em ecossistemas como a Amazônia e o Cerrado, foram perdidos para a abertura de pastos e para o cultivo de grãos como a soja, usada predominantemente como ração para animais. Um relatório do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Agência Alemã para a Cooperação Internacional mostrou que a pecuária é o setor da economia brasileira com os maiores custos em perda de capital natural: para cada R\$ 1 milhão de receita do setor, R\$ 22 milhões são perdidos em capital natural e outros danos ambientais. De forma semelhante, **as operações de abate e processamento de animais custam ao país, em danos ambientais, 371% a mais do que a receita que geram.**



Um número crescente de estudos demonstra assim que políticas que promovam redução no consumo de proteína animal representam uma das formas mais eficazes, factíveis e baratas de alcançar simultaneamente vários dos objetos de desenvolvimento sustentável até 2030. Em uma das análises mais abrangentes sobre os impactos da pecuária até hoje, publicada na revista Science e envolvendo mais de 140 países (incluindo o Brasil), os pesquisadores mostram que a redução no consumo de produtos de origem animal é a forma mais eficaz de mitigar os danos e riscos ambientais presentes, e garantir um futuro sustentável, e saudável, para todos. Por exemplo, a substituição de alimentos de origem animal por vegetal poderia reduzir a área agrícola global em mais de 75% - uma área equivalente aos Estados Unidos, China, União Européia e Austrália juntas - e ainda assim alimentar adequadamente todos os habitantes do planeta. (Poore & Nemecek 2018; Science 360 : 6392).



FUTURO SUSTENTÁVEL SAUDÁVEL

PARA TODOS

REDUÇÃO DO CONSUMO DE CARNE



+ SAÚDE

Os benefícios para a saúde associados a redução do consumo de carnes também são substanciais. Dietas com alta proporção de alimentos de origem animal estão associadas a prevalências mais altas de doenças cardiovasculares, diabetes e vários tipos de câncer. Uma pesquisa recente da Universidade de Oxford mostra que a redução no consumo de carnes poderia economizar mais de 100 bilhões de reais em gastos com saúde e perda de produtividade no trabalho no Brasil até 2050, quase metade do investimento necessário para expandir os serviços de saneamento e tratamento de água para os 100 milhões de brasileiros que ainda não o possuem.

A CAMPANHA SEGUNDA SEM CARNE NO BRASIL

A Segunda Sem Carne foi lançada no Brasil em 2009 pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), com a proposta de convidar a população a trocar a proteína animal pela proteína vegetal um dia por semana.



Existente em mais de cem municípios e beneficiando mais de 3 milhões de pessoas, atualmente a campanha Segunda sem Carne brasileira é a que apresenta maiores impactos do mundo. Em 2017, a Campanha resultou na economia de 2 mil toneladas de carne bovina, e capacitou profissionais diversos ligados ao setor alimentício no processo de substituição da proteína animal por vegetal. A tabela seguinte relaciona os diversos benefícios conseguidos com a Campanha, e sua relação com diversos dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) propostos na agenda das Nações Unidas.

**2 MIL
TONELADAS**



ECONOMIZADAS

EM 2017

**A MAIOR
SEGUNDA
SEM CARNE
DO MUNDO**



**100
MUNÍCIPIOS**



**3 MILHÕES
DE PESSOAS**



**Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável das Nações
Unidas (ODS - Agenda 2030)**

**Benefícios da Campanha
Segunda Sem Carne no
Brasil (2017)**



ODS 2
Fome Zero e
Agricultura
Sustentável

Poupou terras agrícolas suficiente para produzir mais de 150 mil toneladas de grãos (soja) - equivalente às necessidades protéicas diárias de quase 1 milhão de pessoas.



ODS 3
Saúde e
Bem-Estar

- Reduziu o consumo de um dos fatores de risco responsáveis pela alta incidência de doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer.
- Educou crianças e adultos na adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.
- Reduziu a demanda por produtos de origem animal, e consequentemente o risco de doenças infecciosas de origem zoonótica.



6

ODS 6
Água potável
e saneamento

- Evitou o desperdício de mais de 500 milhões de litros de água doce (azul), equivalente a mais de 4 milhões de banhos.



12

ODS 12
Produção e
consumo
responsáveis

- Capacitou profissionais do setor alimentício sobre a viabilidade, técnicas e benefícios da substituição de produtos de origem animal por vegetal;
- Diminuiu diretamente a demanda por produtos de baixa sustentabilidade, aumentando a demanda por produtos mais sustentáveis;



13

ODS 13
Mitigação das
mudanças
climáticas

- Evitou a emissão de mais de 280 mil toneladas de gases de efeito estufa (CO₂eq), o equivalente a tirar mais de 150 mil carros de circulação por ano.



14

ODS 14
e **ODS 15**
Vida na Água e
Vida Terrestre

- Poupar mais de 500 milhões de m² de terras, uma área maior do que 50 mil campos de futebol – com benefícios à preservação da biodiversidade e dos ecossistemas terrestres afetados;



15

- Ao poupar terras, evitou o escoamento de insumos e aditivos agrícolas para ecossistemas aquáticos, sua contaminação e assoreamento.

ACOMPANHE



@segundasemcarne



/SegundaSemCarne

O desenvolvimento de políticas de redução do consumo de alimentos de origem animal é essencial no contexto dos objetivos da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, contribuindo simultaneamente para a promoção da segurança alimentar (ODS 2), saúde (ODS 3), gestão sustentável da água (ODS 6), padrões sustentáveis de consumo e produção (ODS 12), mitigação de fatores associados a mudanças climáticas (ODS 13), e conservação da vida aquática e terrestre (ODS 14 e 15).

